

ADEQUAÇÃO A ITG 2002 (R1) DE UMA ORGANIZAÇÃO RELIGIOSA DO TERCEIRO SETOR LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA BA

Sávio Santos Bulhões*

Priscilla Motta Oliveira Ramos**

O Terceiro Setor surgiu da necessidade de prestar assistência às pessoas que ficam à margem da sociedade, contribuindo assim com a redução da desigualdade social. É constituído por organizações sem fins lucrativos e não governamentais, com a finalidade de disponibilizar serviços de caráter público. Nesse contexto estão inseridas as organizações religiosas que atendem as necessidades do corpo e da alma de pessoas que necessitam de apoio, principalmente espiritual. A contabilidade se constitui como instrumento obrigatório e balizador no processo de gestão dos recursos e prestação de contas desse tipo de entidade aos seus diversos usuários, gerando informações com maior transparência, confiabilidade e relevância, fundamental para o processo de tomada de decisões e captação de recursos. Existe um segmento da ciência contábil específico para atender as demandas das entidades sem fins lucrativos com normas específicas, dessa forma, as mesmas devem seguir as orientações previstas na Interpretação Técnica Geral (ITG). Nesse âmbito o objetivo desta pesquisa é analisar a adequação de uma organização religiosa localizada em Feira de Santana - BA a ITG 2002 (R1). A metodologia consiste em uma pesquisa descritiva, por meio de estudo de caso com análise documental e caráter qualitativo. A coleta de dados foi realizada através de um formulário previamente desenvolvido com base na ITG 2002 (R1), constando os quesitos dos itens 22 a 25, referente a demonstrações contábeis, que devem ser obedecidos por entidades do terceiro setor. A análise das demonstrações contábeis da organização religiosa referente aos exercícios de 2014 e 2015 permitiu o preenchimento desse formulário. Para complementar a análise, contemplando os quesitos 8 a 21, referente a Reconhecimento e 26, referente a contas de compensação, será realizada uma entrevista semiestruturada com o contador responsável pela contabilidade da entidade. Resultados parciais apontam que a organização elabora todos os demonstrativos contábeis obrigatórios para as entidades do terceiro setor, porém os mesmos não se encontram em conformidade com tudo que é previsto na ITG 2002. O Balanço Patrimonial está de acordo com o que é estabelecido na norma. A Demonstração do Superávit ou Déficit do Exercício descumpra a norma apenas por não evidenciar as contas de receitas e despesas por tipo de atividade. Quanto a Demonstração das Mutações do Patrimônio Social, a organização a nomeia de forma equivocada de Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, nomenclatura correta para as organizações do segundo setor. Acerca da Demonstração dos Fluxos de Caixa, verificou-se que a organização está de acordo com a norma, elaborando os dois métodos aceitos, direto e indireto, e de forma complementar, elabora também a Demonstração das Origens e Aplicações dos Recursos. Após a realização da entrevista, espera-se incluir à análise acerca da adequação quanto ao Reconhecimento, Contas de Compensação e Notas Explicativas, bem como contemplar os procedimentos adotados para elaboração das demonstrações contábeis na análise do formulário.

Palavras-chave: Terceiro Setor, Demonstrações Contábeis, Organização Religiosa, Captação de Recursos.

* Acadêmico do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade Maria Milza (FAMAM). E-mail: savio.bulhes@hotmail.com.

** Mestra em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Faculdade Maria Milza (FAMAM). E-mail: priscilla.m.o.ramos@outlook.com